

XIII.

CLARALINDA.

Claros preso

023-001-001.2

differe todavia essencialmente d'elle na côr local, e para assim dizer, nas decorações da scena. O desfecho da aventura é inteiramente outro. E além d'isso, aquelle foi construído de tres fragmentos diversos: era este um d'elles.

Depois de publicado esse primeiro tomo, obtive uma melhor e mais completa cópia; ja lhe não cabe o nome de fragmento: é a que aqui dou com suas variantes, e com a mais ampla licção castelhana.

Seriam os menestreis os que, segundo a theoria de Sir Walter Scott, que ja n'outra parte mencionei,* contrahiram o romance escripto na xácara para cantar? Ou seriam os poetas ou os collectores letrados que da xácara popular fizeram o romance mais longo?

N'este caso especial não sei decidir; mas estou fortemente capacitado de que ora uma ora outra coisa succedia, e que é difficil dizer quando ésta ou quando aquella se fez.

O saio de seda, a cintura de oiro e fermal, indicam antiguidade na licção portugueza que não desce do décimo-quinto seculo.

Ao revez do romance precedente, nós chamámos 'Claralinda' a este, que os castelhanos teem muito mais extenso em suas collecções com o titulo de 'Conde Claros.'

O tal Dom Claros, ou Conde Claros, devia de ser o Don Juan d'aquelles tempos, á immensidade de aventuras e conquistas amorosas que os romanceiros lhe attribuem. E talvez é um mytho em que os trovadores moralistas resumiram todos os Lovelaces da meia-edade.

O presente romance mui similhante, na licção portugueza, ao que leva por titulo 'Rosalinda' na primeira parte d'esta collecção.*

* ROMANCEIRO, tom. 1, Lisboa 1843, pag. 177.

* Romance do CONDE YANNO, pag. 40 d'este volume.
VOL. II.

Em appendice ponho a lição castelhana. Que estudo na comparação dos dois textos! Como resalta o character das duas familias e das duas linguas, tam parentes e tam distinctas uma da outra! Como é reservado, como é natural o *finchado* portuguez! Como se exaggera e intumesce o castelhano! Mas é innegavel todavia que ha mais pompa e luxo de poesia n'este; assim como ha mais verdade e mais sentimento n'aquelle.

CLARALINDA.

MEIA-NOITE ja é dada,
 Os gallos querem cantar,
 O conde Claros na cama¹
 Não podia repousar.
 Chamou pagens e escudeiros,
 Que se quer ja levantar;
 Que lhe tragam de vestir,
 Que lhe tragam de calçar.
 Deram-lhe uma alva camiza,
 Que elrei a não tinha tal;²

¹ Conde Claros em seu Jeito—ALEMTEJO.

² Que elrei a não tinha igual—MINHO.

Deram-lhe saio de seda,
Cintura de oiro e firmal.
Trazem-lhe esporas doiradas
Para com ellas montar;
Cavalgou no seu cavallo
Pôs-se logo a caminhar.

— 'Deus te salve, Claralinda,
Tam cedo estás a bordar?'

— 'Salve-te Deus, conde Claros!
Donde vais a caminhar?'

— 'Aos moiros me vou, senhora,
Grandes guerras guerrear.'

— 'Que bello corpo que tendes
Para com elles brigar!'

— 'Melhor o tenho, senhora,
Para comvosco folgar...!'

Palavras não eram dittas:
Um pagem que ia a passar:

— 'As palavras que são dittas,
A elrei vou ja contar.'

³ Tam cedo a caminhar—LISBOA.

⁴ Para com damas folgar—BEIRABAIXA.

— 'Palavras que dittas são,
A elrei não vás levar...
Dar-te-hei de oiro e de prata
Quanto possas carregar.'
— 'Não quero oiro nem prata...
Se oiro e prata me heisde dar;
Quero guardar lealdade.
A quem n'a devo guardar:
As palavras que são dittas,
A elrei as vou contar.'

Foi d'alli o bom do pagem⁵

Andando de bom andar

À casa da estudaria

Onde elrei estava a estudar:

— 'Deus vos salve, senhor rei,

E a vossa c'roa real!

Lá deixei o conde Claros

Com a princeza a folgar.'

— 'Se á puridade o disseses,

Tença te havia de dar;

⁵ Foi d'alli o pagemzito—ALEMTEJO.

Mas pois tam alto fallaste.
Alto hasde ir a inforçar.'

Castigar os chocalheiros
Boa justiça real:
Mas o pobre conde Claros
Tambem vai a degollar.
— 'Vinde, vinde, Claralinda...
Como estais a descancar!
Vinde ver o conde Claros
Que elrei o manda mattar.'
— 'Accudi, minhas donzellas,
Vinde-me acompanhar:
Que se elrei lhe não perdoa,
Com elle quero acabar.'*

— 'Deus vos salve, senhor rei,
E a vossa c'roa real!
Que vos fez o conde Claros
Para o mandardes mattar?'
— 'Se eu tivera outra filha
Para em meu reino reinar,

* Com elle me hãode mattar—MINHO.

Juro-te, ó Claralinda,
Que o ias acompanhar..
Mas toma-o tu por marido,
Por genro o quero eu tomar;
E ninguem mais n'esta côrte
Se atreva a mexericar.''

' A lição da Extremadura accrescenta aqui:
— 'Ganhaste, mexeriqueiro,
Com o teu mexericar!'
— 'Ganhei a morte, senhora;
E a vida me podeis dar.'
— 'Se ella está na minha mão,
A vida não te heide dar:
Para outra não fazeres'
Ja irás a degollar,
E ao rabo de meu cavallo
Te mandarei arrastrar.'